



Turismo na Mata Atlântica





VOCÊ SABE O QUE SÃO UNIDADES DE CONSERVAÇÃO?

De acordo com a Lei nº 9.985, que institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), são “espaços territoriais e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituídos pelo Poder Público, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção da lei”.

Em outras palavras, as Unidades de Conservação são muito importantes para garantir a preservação de espécies da fauna e flora, a proteção das paisagens e dos ecossistemas, além de promover a educação ambiental, o desenvolvimento de pesquisas, o ecoturismo e o fomento à cultura e modos de vida de populações locais. Cada UC é criada com um objetivo específico dependendo das características locais, e é isso o que as torna tão interessantes e especiais.

Existem vários tipos de UCs, e alguns deles são:

Parque Nacional

Caracteriza-se principalmente pela sua relevância e beleza natural, e tem como objetivo a preservação dos ecossistemas existentes na região. Por isso, é comum que os parques nacionais recebam muitos turistas, pesquisadores e outros grupos para atividades de educação ambiental e recreação.

Floresta Nacional (Flona)

Uma área com grande cobertura florestal, em sua maioria de espécies nativas. Um dos maiores objetivos da floresta nacional é fomentar a pesquisa científica e o uso sustentável dos recursos naturais.

Área de Proteção Ambiental (APA)

Geralmente são áreas muito grandes onde coexistem os sistemas naturais e a atividade humana, o que significa que há uma grande expressão cultural na região também. As APAs têm como objetivo principal assegurar o uso responsável dos recursos naturais e proteger a biodiversidade.

Ao todo, existem 12 categorias diferentes de UCs. Cada uma será adequada a uma realidade e objetivos específicos, que podem ir desde aquelas que instituem a proteção integral do ambiente natural, sem nenhuma intervenção humana, até as que estimulam e apoiam o uso dos recursos naturais, mas de forma sustentável. Apesar de diferentes, todas são UCs, e podem fornecer soluções bastante diversificadas para uma realidade tão complexa quanto a da Mata Atlântica.

Neste e-book, juntamos 9 UCs da Mata Atlântica que estão abertas para visitação e são opções incríveis para passear por um dia ou planejar um roteiro que dure um feriad o inteiro; praticar esportes ou fazer um piquenique com a família; contemplar a natureza ou estudá-la... Você escolhe! Encontre o seu próximo destino para se conectar com a natureza nas próximas páginas.

Legenda:

- F** Fácil
- M** Médio
- D** Difícil



Apoiar as áreas protegidas é uma causa importante para a SOS Mata Atlântica!

A missão da SOS Mata Atlântica é inspirar a sociedade na defesa desse bioma, e o contato com as suas áreas mais preservadas é um ótimo caminho para engajar as pessoas pela floresta.

A Mata Atlântica continua mandando um sinal de SOS. De acordo com o Cadastro Nacional de Unidades de Conservação, apenas cerca de 10% da área do bioma está contemplada por essas áreas protegidas. Para permitir a recuperação e conservação da Mata Atlântica, é importante que o país avance no sentido de cumprir compromissos internacionais e ter, até 2030, pelo menos 30% dos ecossistemas protegidos de forma bem representativa e equitativa.

Mas, para que isso aconteça, as Unidades de Conservação precisam do apoio da sociedade. Por isso, a SOS Mata Atlântica trabalha para trazer mais recursos financeiros para a gestão das UCs, produzir conhecimento atualizado sobre a proteção do bioma, promover campanhas e outros esforços para valorizar e aproximar a sociedade das suas áreas protegidas.

Isso tudo para mostrar que esse patrimônio é nosso e proteger a Mata Atlântica não é uma missão impossível!
Vamos juntos conhecer?

Sumário

Área de Proteção Ambiental Costa dos Corais (PE)	5
Área de Proteção Ambiental de Guapi-Mirim (RJ)	6
Floresta Nacional de Ipanema (SP)	7
Parque Nacional da Serra da Bocaina (SP)	8
Parque Nacional de São Joaquim (SC)	9
Parque Nacional do Iguaçu (PR)	10
Parque Nacional do Itatiaia (RJ)	11
Parque Nacional do Monte Pascoal (BA)	12
Reserva da Juatinga (RJ)	13
Cuidados ao visitar uma Unidade de Conservação	14
Créditos	15



ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL COSTA DOS CORAIS (PE)

A Área de Proteção Ambiental Costa dos Corais foi criada em 1997 para proteger toda a flora e fauna do local - recifes de corais, manguezais e peixes-bois, por exemplo -, além de apoiar manifestações culturais da região e regulamentar as atividades econômicas, que são predominantemente o turismo e a pesca.

A APA tem muitas piscinas naturais, percursos para trilha e caminhada, praias onde é possível fazer atividades de mergulho e avistamento da fauna e flora marinha. O peixe-boi é a estrela do lugar! Para realizar os passeios, é necessário entrar em contato com algum condutor ou associação.



© Marco Ankosqui - MTur

Atrativos



© Marco Ankosqui - MTUR



© Marco Ankosqui - MTUR

Passeio no Rio Tatuamunha: Um passeio rápido de 1h30 pelos manguezais, em que podemos ver peixes-bois e outros animais. Para agendar, entre no [site da Associação Peixe-Boi](#).

São Miguel dos Milagres: Um dos povoados mais antigos de Alagoas, com manguezais, rios, praias e coqueirais que compõem uma paisagem surreal. Além disso, vale a pena conhecer a culinária especializada em frutos do mar e considerada uma das melhores do estado.

Maragogi: Localizada em Alagoas, é um dos melhores e mais procurados destinos de praia do Brasil.

F Trilha do Visgueiro: O passeio é feito com acompanhamento de guias locais e é um percurso de 6km de extensão (cerca de 2 horas de caminhada). Esse nome é dado em homenagem a um grande visgueiro de mais de 500 anos que fica na trilha.

São José da Coroa Grande: Uma cidade na divisa de Pernambuco e Alagoas, que é considerada um paraíso escondido.

Atenção: É importante evitar ao máximo o pisoteio nos corais, nunca consuma alimentos ou bebidas nas piscinas naturais e não alimente os peixes. Por fim, se avistar um peixe-boi não toque ou persiga o animal. Aproveite o passeio e caso você presencie alguma irregularidade, avise o órgão gestor da APA e contribua com a conservação desse paraíso!

Dica: O melhor momento para programar uma viagem é o verão (de setembro a abril), pois há menos chuvas e a água está mais clara, boa para mergulhar. Ah, e não se esqueça de olhar a [tábua de marés](#) antes de ir! É muito importante para conseguir visitar as piscinas naturais.

Na APA Costa dos Corais, a SOS Mata Atlântica testou sua primeira experiência de um Fundo de Perpetuidade com doações de longo prazo feita por uma pessoa jurídica, a Fundação Toyota do Brasil. O Fundo Toyota – APA Costa dos Corais já opera há mais de 10 anos e foi importante para auxiliar na melhoria da efetividade da UC, que conta com plano de manejo atualizado. Apoiamos também a consolidação das bases do ICMBio na região e o apoio para veículos e outros equipamentos, para abranger o grande território do litoral da APA e para a manutenção dos recintos para recuperação e reintrodução de peixes-boi resgatados. Além do apoio direto à UC, o fundo também foi importante para aumentar a relevância de outras Organizações da Sociedade Civil no território, financiando projetos que vão de encontro aos objetivos da APA.



Entrada: Grátis



ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DE GUAPI-MIRIM (RJ)

A Área de Proteção Ambiental de Guapi-Mirim nasceu em 1984 e é a primeira UC brasileira criada para a proteção de manguezais. Dentro dela está o maior fragmento de mangue do estado do Rio de Janeiro e sua importância é enorme para garantir a proteção e reprodução da biodiversidade na Baía de Guanabara. Desde a criação da APA, ocorreu um novo ciclo de restauração, controle ambiental e fiscalização, o que reverteu o processo de supressão das árvores de mangue. Dentro da unidade existe uma área ainda mais sensível e protegida, que é a Estação Ecológica da Guanabara (criada em 2006).

Este lugar é palco de uma paisagem exuberante e com muitos animais: botos, aves, capivaras e jacarés, além da flora muito conservada.

Atrativos

Passeio embarcado pelos manguezais: Se visitar a APA Guapi-Mirim, não deixe de entrar em contato com as cooperativas que operam o turismo ecológico na região, como a [Cooperativa Manguezal Fluminense](#), e combinar um roteiro guiado pelos manguezais preservados e em recuperação. Outra boa ideia é uma caminhada interpretativa pelo bairro da Piedade e almoçar no Quilombo do Feital.

Ilha de Paquetá: Muitos turistas costumam visitar nos fins de semana, é um bairro lindo e bucólico no meio da Baía de Guanabara. Após uma viagem de barco de 50 minutos, é possível aproveitar as belezas do local, como a praia José Bonifácio, o Parque Darke de Mattos e a Ponte da Saudade.

Parque Nacional da Serra dos Órgãos: Com belíssimas cachoeiras e rios, fica a 40 minutos da sede da APA de Guapi-Mirim. É o terceiro parque mais antigo do país, criado em 1939.



© Acervo SOS Mata Atlântica



© Acervo SOS Mata Atlântica



© Acervo SOS Mata Atlântica

Em conjunto com a Estação Ecológica da Guanabara, a APA de Guapi-Mirim é apoiada com recursos de um fundo de perpetuidade constituído com uma doação anônima e gerido pela SOS Mata Atlântica. A ideia do fundo é utilizar apenas os rendimentos financeiros e preservar o valor principal para que o apoio possa continuar no longo prazo. Com esses recursos, contribuimos para reformas de infraestrutura nas UCs, para o aumento nas pesquisas sobre espécies ameaçadas e espécies de interesse econômico, com as reuniões do conselho gestor e outras iniciativas. Também somos parceiros de cooperativas locais que recebem visitantes e trabalham pela restauração de manguezais degradados.



Entrada: Grátis



FLORESTA NACIONAL DE IPANEMA (SP)

A Floresta Nacional de Ipanema foi criada durante a Eco 92, Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento e Meio Ambiente de 1992 com o objetivo de proteger e recuperar florestas da Mata Atlântica e Cerrado, além de proteger o patrimônio histórico existente na região. É um fragmento importante de Mata Atlântica a 120 km de São Paulo, em uma região de fácil acesso. Essa região é muito importante para a fauna, flora e recursos hídricos, além de ser uma zona de transição entre biomas.

Lá é possível ver Mata Atlântica e Cerrado juntos! Também é uma área em que podemos observar o efeito de se interromper a exploração intensa e o início da recuperação ambiental.



© Acervo SOS Mata Atlântica



© Acervo SOS Mata Atlântica

Atrativos

Mais de 400 anos de história: Na Flona de Ipanema há a Real Fábrica de Ferro (ou Fundação Ipanema) e outros prédios e casas do século XIX, além de sítios arqueológicos do século XVI que nos contam sobre a época da siderurgia no Brasil. Ao caminhar por esses espaços, também é possível ver algumas áreas recreativas, como playgrounds e quiosques que são livres para uso público (não há churrasqueiras nos quiosques e não é permitido levar as portáteis).

Na [Flona](#), existem percursos para ciclismo, caminhadas, escaladas e trilhas:

- F** Trilha das Cigarras: 2,5 km de extensão.
- F** Trilha Afonso Sardinha (obrigatório o acompanhamento de condutor autorizado): 1,6 km de extensão, nela você pode encontrar as ruínas dos Fornos de Afonsos Sardinha.
- M** Trilha Pedra Santa (obrigatório o acompanhamento de condutor autorizado): Durante o percurso de 6 km de extensão, podemos visitar a Gruta do Monge, Cruz de Ferro da Pedra Branca e o Monumento a Varnhagen.



Siga o [instagram da Flona de Ipanema](#) e veja mais detalhes sobre cada trilha!

O ponto alto deste passeio (literalmente!) é o mirante, que tem uma vista linda! Não perca a oportunidade de visitar e tirar várias fotos.



© Acervo SOS Mata Atlântica

O que fazer nos arredores?

Boituva: Passeios de balão, hotel fazenda;

Sorocaba: Rota da cerveja, Pousadas rurais, Restaurantes que servem comida caipira;

Salto de Pirapora: Hotel fazenda, quilombo aberto a visitação.



Entrada: 10 reais, porém crianças e idosos não pagam (pagamento somente em dinheiro).



Ah, fique esperto com o transporte, ein? A Flona não é muito acessível por aplicativos de transporte ou ônibus, então o melhor é planejar bem a ida e volta.

© Acervo SOS Mata Atlântica



PARQUE NACIONAL DA SERRA DA BOCAINA (SP)

O Parque Nacional da Serra da Bocaina é o segundo maior remanescente de Mata Atlântica do Brasil e o maior Parque Nacional no bioma, com cerca de 106 mil hectares que contemplam desde os Campos de Altitude até o litoral. Já dá para imaginar a riqueza de fauna e flora desse lugar, né? Também há uma riqueza cultural muito grande vinda das populações caiçaras, principalmente na parte serrana e litorânea. Durante o passeio, é possível se deparar com muito artesanato e comidas típicas.



© Máira Oliveira



© Máira Oliveira

Atrativos

Pedra da Macela: Uma visão imperdível da Baía de Angra e do mar.

M Trilha do Ouro: 3 dias de caminhada, que passa por várias cachoeiras até chegar ao litoral.

D Travessia 7 Degraus: 3km de calçamento histórico, da Pedra da Macela até Paraty (6 horas de caminhada).

Cachoeira da Melancia: Uma das cachoeiras mais lindas e escondidas de Paraty, com uma trilha de mata fechada (obrigatório o acompanhamento de condutor autorizado).

Praia do Meio: Com uma linda piscina natural em Trindade, é a última praia do estado do Rio de Janeiro. Esta região é muito rica em cultura de populações tradicionais caiçaras.

Praia do Cachadaço: Seguindo uma pequena trilha que sai da Praia do Meio, é possível acessar essa praia.



Entrada: Grátis

O que fazer nos arredores?

Paraty conta com um centro histórico muito bonito e com vários restaurantes interessantes para conhecer, além de um calendário cultural bem completo - quase todo fim de semana algum evento diferente acontece por lá. Em 2019, a cidade foi reconhecida como Patrimônio Mundial Cultural pela Unesco. Em Cunha, é possível aproveitar o clima mais ameno e visitar o Lavandário, ateliês de cerâmica e cervejarias artesanais. Este parque, por ser litorâneo, tem muitas praias para explorar, caso você queira ir para Ubatuba, Ilha Grande ou outras cidades menores.

Em Ubatuba existem 102 praias registradas, e para todos os gostos: no norte encontram-se as praias mais afastadas, como a Praia do Félix e a Praia do Português; já no sul, as praias estão mais perto da cidade e contam com uma maior infraestrutura.

A SOS Mata Atlântica apoia o Parque com doações de pessoas físicas. Esses recursos contribuíram para a implementação da visitação na Pedra da Macela, que já conta com banheiros secos e ponto de água, novas trilhas abertas ao público e melhor ordenamento em geral. Também contribuimos com operações de orientação aos visitantes na alta temporada, com foco na região de Trindade, sinalização e manutenção de trilhas, além de apoiar a manutenção da sede do parque, permitindo melhores condições para o trabalho.



PARQUE NACIONAL DE SÃO JOAQUIM (SC)

O Parque Nacional de São Joaquim foi um dos primeiros criados no Brasil e o primeiro em Santa Catarina, em 1961. Seu objetivo principal foi a proteção das matas de araucárias, porém com o tempo foi-se percebendo a relevância do parque para toda a fauna e flora além dessas árvores. Com um aumento progressivo do turismo em cidades da região, a existência de um local com ecoturismo se tornou muito importante para garantir o lazer de muitas famílias e passeios educativos para escolas e universidades.



© Renato Soares - MTUR

Atrativos

Morro da Igreja: A principal atração de Urubici, cidade que vem recebendo cada vez mais turistas nos últimos anos. Esse morro é o ponto habitado mais alto da região, e também o lugar mais frio do Brasil. A entrada é grátis, porém é preciso solicitar uma permissão de visita [aqui](#).

Pedra Furada: Do mirante do Morro da Igreja, é possível ver este magnífico monumento natural, que possui uma altitude de 1.822 metros.

Recanto Santa Bárbara: Localiza-se na região central do Parque Nacional de São Joaquim e caracteriza-se por campos de altitude e cachoeiras.

Altos do Corvo Branco: Este é um ótimo ponto para conhecer as mais lindas paisagens de Santa Catarina e tirar muitas fotos! O lugar conta com seis mirantes, onde podemos ver o Morro da Igreja e o Cânion do Espriado.



© Renato Soares - MTUR



© Renato Soares - MTUR

Trilha das Nascentes do Rio Pelotas:

M Trilha do Rio do Bispo: Um percurso de 2 horas que acaba na Cachoeira do Arroio Boca da Serra, onde é possível fazer piquenique, tomar um banho de cachoeira e contemplar a Mata Atlântica.

F Trilha da Goiabinha: Uma trilha com 2 km de extensão para ser feita em 50 minutos (ida e volta) que leva até a Cachoeira do Xaxim, uma das mais bonitas do Sítio Alto Paraíso.



Entrada: Grátis



© Acervo SOS Mata Atlântica



PARQUE NACIONAL DO IGUAÇU (PR)

Criado em 1939, o Parque Nacional do Iguaçu (PNI) recebeu este nome por conta do rio Iguaçu, que passa no estado do Paraná. O parque está localizado na fronteira do Brasil com a Argentina e tem seu território banhado por diversos outros rios, que juntos formam as Cataratas do Iguaçu, um dos mais icônicos e importantes destinos turísticos do mundo. Além disso, o PNI é um dos principais remanescentes de Mata Atlântica no país e abriga uma rica biodiversidade, incluindo muitas espécies ameaçadas. Esses aspectos justificaram seu reconhecimento, em 1986, pela Organização das Nações Unidas – ONU, por meio da UNESCO, como Sítio do Patrimônio Natural Mundial. Em 2012, as Cataratas do Iguaçu foi eleita uma das 7 Maravilhas Naturais do Mundo.



Atrativos

Garganta do Diabo: A maior queda d'água entre as 275 das Cataratas do Iguaçu.

A biodiversidade existente no local é abundante e diversificada, composta por espécies raras ou ameaçadas de extinção, tais como: a peroba-rosa (*Aspidosperma polyneuron*), o palmito-juçara (*Euterpe edulis*), a araucária (*Araucaria angustifolia*), o gavião-Real (*Harpia harpyja*), a onça-pintada (*Panthera onca*), onça-parda (*Puma concolor*), a jaguatirica (*Leopardus pardalis*), o gato-maracajá (*Leopardus wiedii*), a anta (*Tapirus terrestris*) e o bagre-do-iguazu (*Steindachneridion melanodermatum*).



© Zig Koch - MTUR



© Renato Soares - MEUR

Trilha da Canafistula: Durante o percurso de 2,4 km, passamos por construções conhecidas por todo o país, criadas pelo arquiteto Angelo Murgel.

Caminho do Poço Preto: Esse passeio leva 4 horas e é perfeito para quem quer se conectar ainda mais com a natureza. É uma aula intensiva de biologia, com guias qualificados que explicam sobre cada detalhe da flora e fauna locais.

Trilha das Cataratas: Essa trilha oferece uma visão privilegiada das quedas d'água que formam as Cataratas do Iguaçu - imperdível!



Se você gosta de correr, fique de olho!

Em maio geralmente acontece a *Meia Maratona das Cataratas* e em setembro é a *Maratona Internacional de Foz do Iguaçu*, realizada pelo SESC. Essas são consideradas as provas mais bonitas do país (e quem sabe do mundo?).

Os eventos não se limitam à corrida, viu?

Em novembro são realizadas celebrações em homenagem ao Dia Nacional da Onça Pintada (dia 29) e o Cataratas Day (dia 11).



Baixe o aplicativo de trilhas do parque! Com ele, é possível ter acesso aos atrativos do parque, além de aprender muito sobre a história do local. Todas as trilhas estão disponíveis com mais detalhes por lá.



Entrada: [Verifique os preços aqui.](#)



PARQUE NACIONAL DO ITATIAIA (RJ)

O Parque Nacional do Itatiaia, localizado na Serra da Mantiqueira, é o primeiro parque nacional criado no Brasil (1937) e que tem como principal atração o Pico das Agulhas Negras (2.790,94 m de altitude, o 5º ponto mais alto do país). É uma região caracterizada pela diferença de altitude, o que permite uma grande diversidade de temperaturas e paisagens em um mesmo lugar, saindo de florestas ombrófilas até campos de altitude.



© Marina Vieira

Atrativos



© Marina Vieira



© Marina Vieira

Mais de 120 km de trilhas no parque! Na parte baixa, existem trilhas com acessibilidade para pessoas com deficiência e opções tranquilas para a família, enquanto a parte alta é palco de aventuras e caminhadas de no mínimo duas horas de duração. Os visitantes também vão até o parque para realizar avistamento de fauna, ciclismo, escalada, acampamento e piquenique.

Em abril, acontece a abertura da temporada de montanha: é possível fazer várias atividades ligadas a montanhismo, caminhadas, corridas, slackline e muito mais!

O que fazer na região? Visite Penedo, que conta com um roteiro gastronômico delicioso e muita cultura finlandesa, já que foi uma colônia anteriormente.

Na parte alta, você terá contato direto com as comunidades locais, que trabalham com artesanato, confecção de roupas e gastronomia típica.

Ah, e se você passar por Visconde de Mauá em maio, aproveite a Festa do Pinhão e o clima gostoso da serra!

Todo ano há a abertura da temporada de montanha a partir de abril, que é quando as chuvas param e as pessoas vêm para fazer atividades de montanhismo.

A SOS Mata Atlântica apoiou o Parque Nacional do Itatiaia com recursos doados por pessoas físicas para reformas na casa dos voluntários, jardim sensorial e outras estruturas do parque. Agora, com apoio da Foxton Brasil, o Parque vem realizando manutenção das trilhas mais utilizadas na parte baixa, na trilha Ruy Braga, numa nova trilha com acessibilidade para pessoas com deficiência e áreas de serviço.



Melhor época para visitar:

Entre abril e setembro, quando as chuvas diminuem.



Entrada:

[Verifique os preços aqui.](#)



PARQUE NACIONAL E HISTÓRICO DO MONTE PASCOAL (BA)

Para visitar a primeira porção de terra avistada pelos portugueses no Brasil antes da colonização, é preciso contratar um condutor indígena. O Parque Nacional e Histórico do Monte Pascoal tem sobreposição com terras indígenas e sua gestão é compartilhada com os povos originários. São os Pataxó que oferecem, além da condução em trilhas pela Mata Atlântica, experiências de imersão em sua cultura. O parque está inserido na reserva da biosfera da Mata Atlântica, e faz parte do Patrimônio Mundial Natural da UNESCO da Costa do Descobrimento.



Atrativos



© Flávio Forner



© Flávio Forner

Floresta: O parque é dividido por um setor florestal e outro litorâneo. No florestal fica a trilha que sobe o Monte Pascoal, dando aos visitantes a visão oposta da que os Portugueses tiveram quando chegaram nessas terras.

Praias do sul da Bahia: Além da parte litorânea banhada pelo Oceano Atlântico, de praias tranquilas, o parque conta com diversos trechos de praia de água doce, permeada pelos rios Caraíva e Corumbau.

Cultura indígena: Além da condução nas trilhas do Parque, visitantes podem agendar outras atividades de imersão na cultura indígena, passando por aldeias e reservas na região. A Reserva Pataxó Porto Boi oferece esse tipo de recepção, que pode ser agendada pelo e-mail reservapataxoportodoboí@gmail.com ou telefone (73) 999320869.



© Leo Barreto

Costa das baleias: Povoados no entorno do Parque fazem parte da fantástica rota das baleias jubarte, que entre os meses de julho e novembro apresentam os olhares atentos com saltos, acenos de barbatana e de cauda. A maior cidade e portanto com mais opções de passeios da rota é Prado, BA, a cerca de uma hora de distância do Parque.



Entrada: O ICMBio não cobra pela entrada no Parque, porém só é possível visitar contratando um condutor indígena. Consulte os contatos atualizados direto com o Parque, pelo telefone (73) 3298 2233 ou pelo e-mail parquemontepascoal@icmbio.gov.br.



Para saber mais, siga
@parnahistoricomontepascoal no Instagram



RESERVA DA JUATINGA (RJ)

A Reserva da Juatinga foi criada em 1992, sobreposta à APA de Cairuçu, a pedido da comunidade tradicional caiçara, que demandava por uma proteção maior do seu território. Os maiores objetivos da reserva são: preservar os ecossistemas, paisagens e cultura local, além de incentivá-la. O diferencial desta região é justamente o encontro entre cultura e natureza, já que a presença das comunidades caiçaras é muito forte e valorizada. Essas comunidades vivem da pesca, agricultura e turismo.



© Acervo SOS Mata Atlântica



© Acervo SOS Mata Atlântica



© Acervo SOS Mata Atlântica

Atrativos

Praia do Sono: Um paraíso isolado muito procurado por surfistas e pessoas que querem calma e tranquilidade, é uma praia maravilhosa e cheia de natureza! O acesso é apenas por trilha ou barco.

Travessia da Juatinga: Um percurso que pode durar de 4 a 7 dias para conhecer muitas praias, cachoeiras, piscinas naturais, picos e manguezais dentro da reserva. Também é um mergulho cultural, pois há a possibilidade de se abrigar em comunidades tradicionais ou acampar, além de experimentar a comida típica caiçara.

Praia da Ponta Negra: Uma praia pequena e paradisíaca com um riacho que deságua no mar. A praia fica em uma vila de pescadores, com barcos na areia e bares rústicos. Na região, existe muito artesanato, principalmente de madeira e confecção de cestas.

D Trilha do Saco Bravo (obrigatório o acompanhamento de condutor autorizado): Essa trilha começa na Praia da Ponta Negra e tem 9 km de extensão, com duração média de 6 horas (ida e volta).

Saco do Mamangá: Linda área de mangue preservado, com muita biodiversidade.

Pico do Pão de Açúcar: Depois de uma trilha intensa e bem íngreme, há a recompensa de uma vista maravilhosa do Saco do Mamangá!

Cachoeira do Rio Grande: Após atravessar os manguezais do Saco do Mamangá de barco, é possível acessar essa cachoeira maravilhosa.

Fique de olho nesses festivais!

Fest Juá: Em março, há um torneio de futebol das comunidades locais e várias outras ações socioambientais, shows e exposições que ocupam um fim de semana inteiro.

Festival Maré Cheia: Uma mostra que surgiu da ideia de juntar a escuridão das praias isoladas com o cinema. Geralmente ocorre em abril na Praia de Ponta Negra, realizada pelo coletivo João do Rio.



Entrada: Grátis

A SOS Mata Atlântica já apoiou financeiramente oficinas com as comunidades e a manutenção da sede da Reserva, veículos e embarcações.

Cuidados ao visitar uma Unidade de Conservação

Atenção! Sempre, ao visitar uma UC, fique atento às regras específicas do local e não se esqueça que você está em um ambiente rodeado por natureza - não leve nem deixe nada por onde você passar.

Aqui vão algumas regras gerais:

- 1. Use roupas leves:** Muitos passeios podem ser cansativos, então opte por roupas confortáveis e que facilitem os movimentos, dando preferência para calça comprida e tênis.
- 2. Prepare-se previamente:** Leve protetor solar, boné, repelente e uma garrafa de água.
- 3. Respeite a sinalização:** Siga as placas e orientações fornecidas. Elas ajudam a preservar o ecossistema e garantem sua segurança.
- 4. Não burle as portarias e normas da UC:** Muitas unidades possuem entradas controladas, elas servem não apenas para minimizar os impactos ambientais, mas também são importantes para a sua segurança. Comunique sempre o seu passeio.
- 5. Não alimente os animais:** Alimentar animais selvagens pode alterar seu comportamento natural, provocar acidentes e prejudicar sua saúde. Além disso, alguns alimentos podem ser prejudiciais a eles. Em alguns locais já foram constatadas doenças relacionadas à alimentação em mamíferos da floresta ou até desequilíbrios ambientais com a diminuição da riqueza de espécies em recifes de coral. Portanto, não alimente nenhum animal selvagem!
- 6. Deixe os pets em casa:** Todos nós amamos nossos bichos, mas as UCs não são lugares apropriados para passear com eles. A presença de animais como cachorros e outros mascotes afugentam e estressam a fauna nativa. Além disso, existe o risco de doenças serem transmitidas dos animais domésticos para os silvestres ou vice-versa.
- 7. Descarte corretamente seu lixo:** Leve um saco para recolher seu lixo e certifique-se de descartá-lo nos recipientes apropriados. O lixo orgânico também deve ser recolhido! Em alguns ambientes, aquela casca de banana inocente pode demorar muito tempo para se decompor e causar prejuízos para a biodiversidade local. Caso esteja em um local sem banheiro ou durante uma trilha de longo percurso, você também é responsável pelos seus dejetos. Algumas UCs já exigem que os visitantes comprovem meios adequados para armazenar os dejetos antes de autorizarem o ingresso em travessias e outras atividades de longa duração. Informe-se e busque conhecimento em técnicas de mínimo impacto.
- 8. Nunca faça fogueiras:** A não ser que exista alguma área expressamente designada para isso, evite acender fogo para proteger a vegetação e prevenir incêndios. Se for preciso cozinhar durante uma trilha de longa duração, leve o equipamento adequado para isso.
- 9. Evite sair da trilha:** Mantenha-se nos traçados definidos. Pisar na vegetação gera, ao longo do tempo, o alargamento das trilhas ou a abertura de caminhos alternativos que impactam a flora e podem causar outros problemas relacionados à erosão do solo.
- 10. Não faça barulho excessivo:** Preserve a tranquilidade do ambiente natural e não escute música alta. O barulho atrapalha não apenas a experiência dos outros visitantes, mas também causa impacto na fauna.
- 11. Informe-se sobre a necessidade ou não de guias e condutores:** É possível que algum roteiro dentro da UC exija a contratação de guia, seja pela sensibilidade do ambiente ou por causa dos riscos envolvidos. Caso você opte por um roteiro autoguiado, fique atento e procure por informações sobre eventuais perigos e como se preparar para o passeio.
- 12. Faça a sua pesquisa:** Busque informações sobre a fauna, flora, história e importância da UC que está visitando. Isso ajudará a apreciar melhor o local e compreender a importância de sua preservação.

Visitar uma UC com responsabilidade torna tudo mais agradável e divertido! Para aproveitarmos o contato com a natureza, precisamos cuidar dela.

Se durante a sua visita você observar infrações, comunique assim que possível o fato para monitores, guarda-parques, gestores da UC e autoridades competentes. Assim, você também se torna um agente pela defesa da Mata Atlântica.

Com essas 12 regras de ouro, prepare sua mochila e vamos conhecer as áreas protegidas desse bioma!



Créditos



Redação

Diego Igawa
Luisa Borges
Marina Vieira

Design

Marcelo Gava

Revisão

Afra Balazina
Moema Septanil
Matheus Mussolin

Entrevistados

André Cavaco (INEA - Reserva da Juatinga)
Beatriz Gomes (ICMBio - Flona de Ipanema)
Ivana Souza (ICMBIO - Parque Nacional do Iguaçu)
Leonardo Cândido (ICMBio - Parque Nacional do Itatiaia)
Lilian Miranda (ICMBio - APA Costa dos Corais)
Máira Oliveira (ICMBio - Parque Nacional da Serra da Bocaina)
Paulo Santi (ICMBio - Parque Nacional de São Joaquim)
Raiane de Melo (ICMBio - Parque Nacional do Monte Pascoal)
Rogério Rocco (ICMBio - APA Guapi-Mirim)

Pesquisa de imagens

Andrea Herrera
Luisa Borges

Fotos Capa:

Superior esquerda - Acervo SOS Mata Atlântica
Superior centro - Renato Soares - MTUR
Superior direita - Admilson Gomes Conceição
Centro esquerda - Rudimar Narciso Cipriani
Centro direita - Renan Willian
Inferior esquerda - Marco Ankosqui - MTUR
Inferior centro - Gustavo de Paula
Inferior direita - Acervo SOS Mata Atlântica

Turismo na Mata Atlântica

